

CURSO DE DESIGN PROFISSIONAL DE EMBARCAÇÕES — BRANA & EEE

SUGESTÃO DE LAYOUT DA PRAÇA DE CARGA E CONVÉS

Projeto: Saveiro Tradicional de Carga (7,50 m)	Projetista: Ricardo Teixeira	Data: 15/10/2026
Capacidade de Carga: 1.500 kg de hortifrúti / raízes	Rota: Maragogipe — Salvador	Arranjo: Tijupá central e paneiros

1. Dimensionamento e Arquitetura Naval da Praça de Carga

Para transportar com segurança **1.500 kg de produtos agrícolas heterogêneos** (raízes, tubérculos, sacarias de farinha e caixas de hortifrúti) num casco de **LOA = 7,50 m e Boca = 2,50 m**, a praça de carga ocupa a faixa central do barco, entre as estações 2,00 m e 5,40 m a partir da roda de proa.

- **Comprimento Útil da Praça:** 3,40 metros corridos ao longo do centro de flutuação (LCB), garantindo que a variação de carga não altere o trim.
- **Largura Útil de Estiva:** 1,75 m na base (sobre os paneiros) alargando até 2,20 m sob o tijupá, preservando **corredores laterais de 35 a 40 cm** para trânsito.
- **Volume Útil Disponível:** ~4,2 a 4,6 m³ (densidade média de carga hortifrúti ~350 a 400 kg/m³, estivada com excelente circulação de ar).
- **Estrutura de Fundo (Paneiros Removíveis):** Estrado de ripas de madeira sobre as cavernas para criar porão seco (água de sentina corre por baixo sem tocar a carga).

Setor do Barco	Extensão (m)	Equipamentos / Ocupação	Função Operacional
1. Castelo de Proa	0,00 a 1,80 m	Convés fechado, cabeço de amarração, enora/carlinga do mastro de içar	Manobra da vela, atracação e ancoragem
2. Praça de Carga / Tijupá	1,80 a 5,40 m	3,40 m de porão com paneiros, cobertura de tijupá, esteira de descanso à vante	Estiva de 1,5 t de carga seca e abrigo dos pilotos
3. Passagens Laterais	Ao longo da praça	Bordas livres de 35 cm de cada bordo com toleteiras	Circulação dos estivadores e remada/varejamento
4. Carro de Popa (Poço)	5,40 a 7,50 m	Bancada de popa, leme de cana, suporte da rabeta diesel de 13,5 HP	Governo da embarcação e operação de máquinas

2. Registro Fotográfico Histórico: Estiva e Operação de Descarga

IMAGENS SEQUELADAS DE FOTÓTIPO E FOTOGRAFIA DO REGISTRO DOS ESTIVADORES, CARGA E ESTIVA, das Belas Artes e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. (WEISSHEIMER, 2010, p. 12).

Segundo a historiografia consultada, a circulação de saveiros na Baía de Todos-os-Santos foi intensa entre os séculos XVII até meados do século XX. Essas embarcações a vela tanto eram usadas para pesca quanto para o transporte de mercadorias e pessoas entre o Recôncavo, a capital Salvador e outras regiões do litoral baiano. Entretanto, mudanças no quadro econômico regional e no sistema de comunicação e transporte no século XX, concorreram para a diminuição do uso e da fabricação artesanal de saveiros, restando poucos na atualidade.

Segundo os discursos patrimonialistas, a intensa presença dos saveiros marcou profundamente o imaginário coletivo, a paisagem e a identidade cultural da população do Recôncavo Baiano (WEISSHEIMER, 2010).

Diante do exposto, esta pesquisa objetiva compreender os discursos que pautaram o ato institucional do tombamento, assim como apreender a relação do grupo saveirista do município de Jaguaripe (BA) com os saveiros e suas visões com relação à preservação e patrimonialização dessas embarcações.

¹ Fonte: <https://www.ipatrimonio.org/reconcavo-baiano-saveiro-de-vela-de-icar-sombra-da->

Desembarque de Cargas em Salvador: Operação dos estivadores transferindo as sacarias e produtos do interior da praça central para o cais através das passagens de bordo.

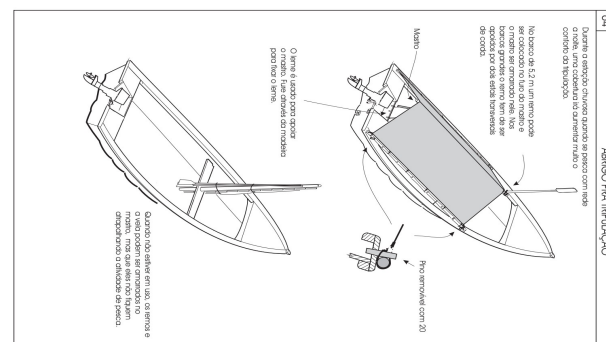
A motivação desta pesquisa se deu a partir do contato com o tema durante o desenvolvimento da dissertação intitulada “*Estudo dos Saveiros Baianos no Município de Ilhéus, Bahia, Brasil*” desenvolvida no Curso de Pós-Graduação em Arqueologia Subaquática do Instituto Politécnico de Tomar e da Universidade Autónoma de Lisboa (Portugal), concluída no ano de 2020. Nesta ocasião, realizou-se um levantamento sobre as embarcações no município de Ilhéus e a investigação dos seus métodos construtivos na linha dos estudos da arqueologia náutica. Neste ponto é importante ressaltar o meu local de fala, enquanto graduada em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2008), pós-graduada em Arqueologia Subaquática pelo IPT (2020), com atuação profissional na Arqueologia Preventiva no Brasil.

Dando continuidade aos estudos, agora no âmbito da antropologia, do patrimônio cultural e das políticas públicas, nos deparamos com uma série de problemas postos sobre o tema: Os saveiros baianos podem ser compreendidos enquanto patrimônios culturais? E afinal, o que é um patrimônio cultural? Patrimônio cultural para quem? Estamos diante dos últimos saveiros da Bahia? Quem são as pessoas, grupos e instituições que se mobilizam em torno do tema da sua preservação? E o que motiva essas ações preservacionistas? Existe essa vontade de preservação?

É isto ao que nos propomos discutir ao longo desta dissertação. Não intencionamos

Saveiros Atracados na Rampa do Mercado Modelo: Observa-se a concentração da carga a meia-nau sob a cobertura do tijupá, mantendo a proa e a popa desimpedidas.

3. Detalhes Técnicos de Arranjo em Madeira (Referência FAO)



Esquema de Armação do Tijupá / Toldo de Descanso: Estrutura leve sobre a mastreação para abrigo contra sol, chuva e acomodação de esteiras.

Documento técnico de apoio ao projeto — Curso de Design Profissional de Embarcações — Brana & EEE.